



con  
versa  
aversa

n. 1

adelaide ivánova  
kamilla nunes  
giulia ciprandi

coletiva abrasabarca

[AVISO DE GATILHO: VIOLÊNCIA DE GÊNERO/  
VIOLÊNCIA SEXUAL/ VIOLÊNCIA DOMÉSTICA]

# Apresentação

Abrasabarca e Portal Catarinas publicam, ao longo deste semestre, um suplemento, de edição mensal, com poetas e artistas visuais convidadas, que se dispuseram a tratar das violências em todas as suas dores.

Escrever, criar sobre e a partir da violência de gênero. Como lançar esse chamado? Tarefa difícil e, por vezes, terrível. Como se não bastasse o horror que cabe nas conhecidas e recorrentes violências sofridas pelas mulheres cis e trans em todos os tempos, vivemos sob o peso da pandemia e de um desgoverno genocida. Uma onda levantada no horizonte pronta para entrar em jorros nos nossos pulmões. Há muito o que fazer.

Como coletiva de poetas, o caminho possível nesse momento foi o contato, o cultivo do espaço para a troca. Deste espaço no Portal Catarinas, aberto por mulheres que seguem cantando e abrindo braços para a poesia e as lutas de mais um dia, estendemos nossos abraços e tivemos a surpresa alegre de sermos correspondidas.

Nosso compromisso foi ler, reler, acolher, refletir, sentir, conversar, deixar no forno quente... para então tecer outras aproximações entre os materiais recebidos de modo a fazer ressoar os impactos e os afetos, neles, em nós e, agora, assim desejamos, em vocês. Acreditamos na força da arte, na sua potência de nos co-mover em direção umas às outras e, especialmente, em direção a um mundo outro.

## a sentença

I

pesa o decreto atroz, o fim certo.  
pesa a sentença igual do juiz iníquo.  
pesa como bigorna em minhas costas:  
um homem foi hoje absolvido.

se a justiça é cega, só o xampu é neutro:  
quão pouca diferença na inocência  
do homem e das hienas. deixem-me em paz!  
antes encham-me de vinho

a taça, qu'inda que bem ruim me deixe  
ébria, console-me a alcoólica amnésia  
e olvide o que de fato é tal sentença:  
a mulher é culpada.

II

pese do fiel juiz igual sentença  
em cada pobre homem, que não há motivo  
para tanto. não fiz mal nenhum à mulher e  
foi grande meu espanto

quando ela se ofendeu. exagerada, agora  
reclama, fez denúncia e drama, mas na hora  
nem se mexeu. culpa é dela: encheu à brava  
a garbosa cara.

se a justiça é cega, só a toupeira é sábia.  
celebro abonçado o evidente indulto  
pois sou apenas homem, não um monstro! leixai  
à mulher o trauma.

kamilla nunes



## episiotomia

O corte  
    Na buceta  
        Não termina  
No ponto  
    Apertando  
        A vagina  
  
        Não termina  
No ônibus  
    Apertando  
        O bolso  
Na comida  
    Apertando  
        O bolso  
Na mobília  
    Apertando  
        O bolso  
No sono  
    Apertando  
        O olho que  
            a noite inteira não  
Prega  
    A igreja que  
        Um filho  
É o caminho  
    É o destino  
        É o dom divino  
            De vida!

Na corte

Um herdeiro

Impede o corte

No caminho do reinado.

(E no caminho

Do legado

E do dinheiro,

Sagrado testamento.)

Rainha consorte

Exerce teu direito!

A semente há de ser forte

Sair com força de teu ventre

Rasgar a tua vagina até o períneo.

Hoje, por sorte,

O médico faz um corte

(Sem o apoio ou a ciência  
da mãe e da prolífica  
comunidade científica.)

Mas o corte

Na buceta

Não termina

É o corte

Na aura feminina

A mulher que fascina

Tem como sina

Tornar-se intocável

santa.



giulia ciprandi

É o corte  
Na carreira  
Na carteira  
Em tudo que ela cobre  
Seja rica, seja pobre

(mas antigamente  
Se era branca  
E era nobre  
Era nas tetas  
Da ama preta  
Que o nene  
(m)amava  
Nas pelancas  
Dos braços  
Da ama preta  
Que o nene  
nanava)

hoje, se é jovem  
E se cria sozinha,  
Não passa de promiscua menina

Que não pediu camisinha

Nesse caso,  
Quando não casa,  
A mulher pare,  
O homem parte  
E ponto  
Pra ficar virgenzinha de novo.



# sobre as autoras desta edição

## **adelaide ivánova**

Adelaide Ivánova é jornalista e ativista pernambucana, trabalhando com poesia, performance, tradução e edição. Tem nove livros, publicados em cinco países. Edita o zine de poesia radical MAIS NORDESTE, POR FAVOR!. Em 2018, ganhou o Prêmio Rio de Literatura por seu quinto livro, “o martelo”, na categoria poesia e em 2020 foi indicada ao prêmio Derek Walcott de poesia contemporânea. Desde 2011 vive em Berlim, onde tenta ganhar a vida como babá e garçonne, entre outros trabalhos precarizados, até a pandemia se instalar.

## **giulia ciprandi**

Giulia Ciprandi nasceu em 1996, em Lages, na serra catarinense. É autora do livreto Tesoura de poda (2019, independente) e do livro de poemas Pungente (2020, Caiaponte Edições), o qual também diagramou, viabilizado pelo Edital Elizabete Anderle. É estudante de Letras na UFSC, trabalha com webdesign e redação de texto.

## **kamilla nunes**

Artista, curadora independente, crítica de arte e professora, atualmente doutoranda no Programa de Pós-Graduação do Ceart/Udesc. Foi gestora do Espaço Embarcação, em Florianópolis [2015 a 2018], curadora do Espaço Cultural O Sítio [2015] e diretora do Instituto Meyer Filho [2010 a 2014]. Integrou o grupo de curadoria de Frestas Trienal de Artes [SESC, 2014, Sorocaba] e idealizou a Rede Artéria em parceria com o artista Bruno Vilela [arteria.art.br].

É curadora do programa de exposições do Memorial Meyer Filho desde 2008 e autora do livro “Espaços autônomos de arte contemporânea”, lançado em 2013 através da Bolsa Funarte de estímulo à produção crítica. Atualmente pesquisa e ministra aulas sobre Arte Brasileira Contemporânea e está desenvolvendo um processo de criação que fricciona campos do conhecimento, como a psicanálise e o materialismo histórico, por exemplo. Interessa perceber como os sistemas de linguagens se revelam, quais relações existem, hoje, entre o indivíduo e o coletivo, entre o pessoal e o político.

Textos compostos por Adelaide Ivánova, Giulia Ciprandi. Arte visual por Kamilla Nunes.  
Projeto e edição gráficos por Coletiva Abrasabarça.  
Imagem de capa: Juliana Pereira.  
Agosto de 2020.



coletiva abrasabarca